



## COMBATE A CARTÉIS

### **Discurso do Exmo. Ministro da Justiça, Tarso Genro Cerimônia do Dia Nacional do Combate a Cartéis 8 de outubro**

Nos últimos anos, as autoridades de defesa da concorrência de todo o mundo intensificaram esforços para identificar e impor sanções severas à prática de cartel. O Brasil não é exceção, tendo elegido em 2003 o combate a cartéis como prioridade, com a consolidação ocorrida a partir de 2007.

Para além dos dados expostos por nossa Secretária Mariana Tavares, outro fato indicativo da maturidade do programa brasileiro é a crescente cooperação com as autoridades estrangeiras. Em fevereiro de 2009 foi realizada a **primeira operação internacional simultânea em caso de cartel**, com a participação do Brasil, que atuou junto com autoridades norte-americanas e europeias, hoje presentes nesta importante cerimônia. O acordo que acabamos de assinar é um marco para a repressão coordenada de cartéis internacionais com efeitos no Brasil.

A globalização da economia, a partir da supremacia do capital financeiro como indutor dos processos de integração, pode acelerar as desigualdades sociais e regionais, se a capacidade reguladora do Estado, não se exercita plenamente, não somente através de normas legais, mas também através da disseminação de uma cultura da legalidade, que nada mais é do que a cultura democrática que dá sustentação ao Estado de Direito.

Pela primeira vez, desenvolvemos uma campanha de conscientização voltada àqueles que construirão o futuro de nosso país, que são nossas crianças. É necessário que elas cresçam com conceitos de ética nos negócios, valorizando assim um mercado dotado de preços justos, mais baixos, fixados pela inovação e pela capacidade empreendedora. Temos certeza também que a campanha cumpre dois fins – de longo prazo, como falamos agora, mas também de curto-prazo, que é a criança educando os pais, como temos visto nos temas de conscientização mais recente, como os ambientais.

O combate aos cartéis incide sobre a própria natureza do desenvolvimento. As relações de mercado constituem-se em um importante motor de crescimento se elas são estimuladas por uma concorrência sadia na qual a qualidade do produto e o seu preço impõem-se como base da escolha do consumidor. O consumidor é o próprio regulador, através da sua opção, pela qual ele exerce a cidadania no ato de consumir.